

O USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL: ESTUDO DE PERFIS QUE PROPÕEM BOM DESEMPENHO NA REDAÇÃO DO ENEM

Lívia Barbosa da Silva¹
Hérica Karina Cavalcanti de Lima²

RESUMO

As tecnologias digitais, especialmente as redes sociais, estão modificando as relações entre os sujeitos. O ensino, por sua vez, também muda, uma vez que passa a contemplar essas diferentes possibilidades de interação, como as que ocorrem na rede social *Instagram*, que possui mais de um bilhão de usuários ativos. Dentre esses usuários, destaca-se uma crescente adesão de professores, que criam perfis educacionais com foco no ensino da redação do Enem, e, conseqüentemente, de estudantes em busca de informações sobre como produzir textos. Sabendo disso, propomos esta pesquisa, que se justifica pela necessidade de refletir sobre o que os alunos estão acessando e consumindo nessa plataforma em termos de orientações para produção de textos. Para tanto, analisaremos postagens de dois perfis públicos do *Instagram* que se voltam para o ensino da redação do Enem: @professor1 e @professor2, os quais possuem 125.000 e 33.400 seguidores respectivamente. Esses perfis foram escolhidos por acumularem mais de 10.000 seguidores e por terem publicações ativas na rede social, o que é um fator importante para a entrega das publicações. Além disso, comercializam algum tipo de serviço na plataforma, como aulas, correções, consultorias, mentorias, *e-books* etc. O objetivo principal deste estudo é, então, a partir de Geraldi (1984), Koch e Elias

1 Graduanda do curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, liviabarbosads@gmail.com.

2 Docente do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, herica.lima@ufrpe.br;

(2006), analisar as concepções de língua, de texto e de escrita que fundamentam as orientações dadas, bem como a perspectiva de ensino de Língua Portuguesa a partir da qual se dão as postagens. Para análise dos dados, utilizou-se a pesquisa qualitativa (GODOY, 1995), por ter o ambiente natural como fonte direta dos dados. Como principais conclusões, observa-se que o primeiro perfil analisado trabalha com ênfase na Gramática Tradicional, enquanto o segundo tenta de levar aos usuários reflexões mais sociointeracionistas sobre a língua, no entanto, apresentando, em alguns momentos, práticas tradicionais voltadas à aprovação no exame.

Palavras-chave: *Instagram*, Produção Textual, Enem.

INTRODUÇÃO

Com a pandemia do COVID-19 e o isolamento social por ela imposto, muitos professores sentiram a necessidade de buscar novas oportunidades de trabalho e um contato mais próximo com seus alunos, visto que o contato físico estava impossibilitado. As redes sociais apareceram, então, como apoio essencial nesse processo de troca de experiências e materiais, levando redes como o Instagram, por exemplo, a abrigar ainda mais novos perfis educacionais, nos quais professores compartilham *stories*, *posts*, *reels* e *lives* com funções pedagógicas.

Dentre essas postagens com funções pedagógicas, temos muitas com foco no texto dissertativo argumentativo, gênero adotado no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Esse gênero não é novo, mas seu ensino está sofrendo mudanças após o surgimento dos *profgrams*³, termo utilizado para denominar perfis educacionais administrados por professores no Instagram.

Considerando a presença das redes sociais nesses processos de ensino, propomo-nos, neste trabalho, a analisar dois perfis do Instagram que propõem aos seguidores um bom desempenho na redação do Enem, de modo a reconhecer quais as concepções de língua(gem), de texto e de escrita que fundamentam as orientações dadas, bem como a perspectiva de ensino de Língua Portuguesa a partir da qual se dão as postagens.

METODOLOGIA

Para realização da pesquisa, o *corpus* a ser analisado constitui-se de dois *perfis* públicos do *Instagram* que se propõem a ensinar a redação do Enem e prometem um bom desempenho na produção desse texto. Em atendimento à resolução 510 de 7 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Ética e Pesquisa do Ministério da Educação, foram criados nomes fictícios para preservar a identidade dos criadores dos perfis analisados. Portanto, faremos referência a esses perfis como: a) @professor1 e b) @professor2, os quais possuem, até a escrita deste projeto, 132.000 e 34.000 seguidores, respectivamente. Tomou-se como critério de seleção a escolha de *perfis* com mais de 10.000 seguidores, o que aponta para um alcance significativo de estudantes, e com postagens ativas na rede social, visto que é um fator importante para a entrega das publicações. Além disso, escolhemos professores que comercializam algum

3 Junção de professor + *Instagram*

tipo de serviço na plataforma, como aulas, correções, consultorias, mentorias, *e-books* etc. Nosso intuito é reconhecer quais são as concepções de linguagem que fundamentam as publicações e orientações, tendo como base as três concepções apontadas por Geraldi (2011): a) linguagem como expressão do pensamento; b) linguagem como instrumento de comunicação ou c) linguagem como forma de interação, das quais a última é a que entendemos como fundamental a um ensino de Português que vise à formação de produtores autônomos de textos.

Para análise dos dados, será realizada uma pesquisa qualitativa que, para GODOY (1995), tem o ambiente natural como fonte direta dos dados, ou seja, o pesquisador é elemento essencial na coleta de dados, uma vez que ele próprio funciona como instrumento de observação. Além disso, a pesquisa qualitativa considera o caráter subjetivo do objeto analisado e a importância da interpretação dos dados construídos, o que condiz bastante com o nosso estudo.

A partir dessa perspectiva, iremos analisar as concepções de língua(gem), de texto e de escrita que fundamentam as orientações dadas sobre a produção da redação do Enem nas publicações de tais perfis listados, bem como que ensino de Português esses perfis têm promovido. Para tanto, analisaremos a visão inicial do *feed* do @professor1, 1 postagem e a biografia de cada um dos perfis, apontando elementos que dialogam com as diferentes concepções que convivem na plataforma. Nosso intuito é reconhecer quais são as concepções de linguagem que fundamentam as publicações e orientações, bem como a perspectiva do ensino de Português indicada nessas postagens.

REFERENCIAL TEÓRICO

As tecnologias digitais, especialmente as redes sociais, estão modificando as relações entre os sujeitos. O ensino, por sua vez, também muda, uma vez que passa a contemplar essas diferentes possibilidades de interação, organizadas a partir do surgimento de novos gêneros que, conforme aponta Bakhtin (2008), não suprime os gêneros antigos, apenas os complementa.

As redes sociais têm se constituído como um espaço importante para o desenvolvimento do aluno e, durante a pandemia de COVID-19, foi, também, uma ferramenta de aprendizagem para muitos que se afastaram das escolas, como destaca Mercado (2005 *apud* TEIXEIRA; SANTOS; PEREIRA, 2017), ao afirmar que a internet possibilita ao aluno explorar situações sociais, pois lhe permite a interação em um mundo de informações reais.

Sendo assim, pode-se perceber que o conceito de sala de aula foi ampliado, não permanecendo apenas nos espaços físicos, mas também nos ambientes

virtuais, como é o caso do *Instagram*. Essa ampliação expande a comunicação entre as pessoas, gerando uma nova forma de interação mediada pelo computador ou pelos *smartphones* (DANTAS; BERTOLOTO; VOLTOLINI, 2019 *apud* BARBOSA et al. 2020).

Em plataformas como o Instagram, percebe-se essa expansão do ambiente físico da sala de aula a partir de ações realizadas pelo professor que utiliza perfis pedagógicos, como fazer perguntas e estimular a interação dos alunos através do *sticker* ou “caixa de perguntas” da plataforma, o que instiga o aluno a participar e interagir, pois, muitas vezes, o jovem sente vergonha de levar os questionamentos para a sala de aula (LORENZO, 2013 *apud* BARBOSA et al. 2020).

Dessa forma, é importante que o professor e as famílias incentivem os jovens a buscarem informações para além da sala de aula, a pesquisarem e utilizarem as redes sociais para isso, explorando as diversas possibilidades que o ambiente virtual pode proporcionar. No entanto, é necessário que as informações consumidas por esses estudantes realmente colaborem para a formação do produtor autônomo de textos.

Esse produtor autônomo de textos precisa ter sua educação linguística fundamentada em uma concepção de língua(gem) sociointeracionista, segundo a qual “mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana. Por meio dela, o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam à fala.” (GERALDI, 2011, p. 34). É essa a concepção que fundamenta nosso estudo. No entanto, sabemos que há outras concepções que norteiam as postagens sobre ensino de Português no Instagram.

De acordo com Geraldi (2011), há três concepções de língua(gem): a) linguagem como expressão do pensamento, que é concepção presente nos estudos tradicionais e leva em consideração que pessoas que não sabem se expressar não pensam; b) linguagem como instrumento de comunicação, que vê a língua como um código capaz que transmitir mensagens ao receptor e aparece nas instruções dadas ao professor nos livros didáticos; e c) linguagem como forma de interação, que tem como ponto de partida a interação humana e entende que o falante age sobre o ouvinte criando relações que não existiam antes da fala.

Tratando das concepções de escrita, adotaremos as concepções postas por Koch e Elias (2015), que são: a) escrita com foco na língua: tem o sujeito como (pré)determinado pelo sistema, em que o texto se torna um produto que

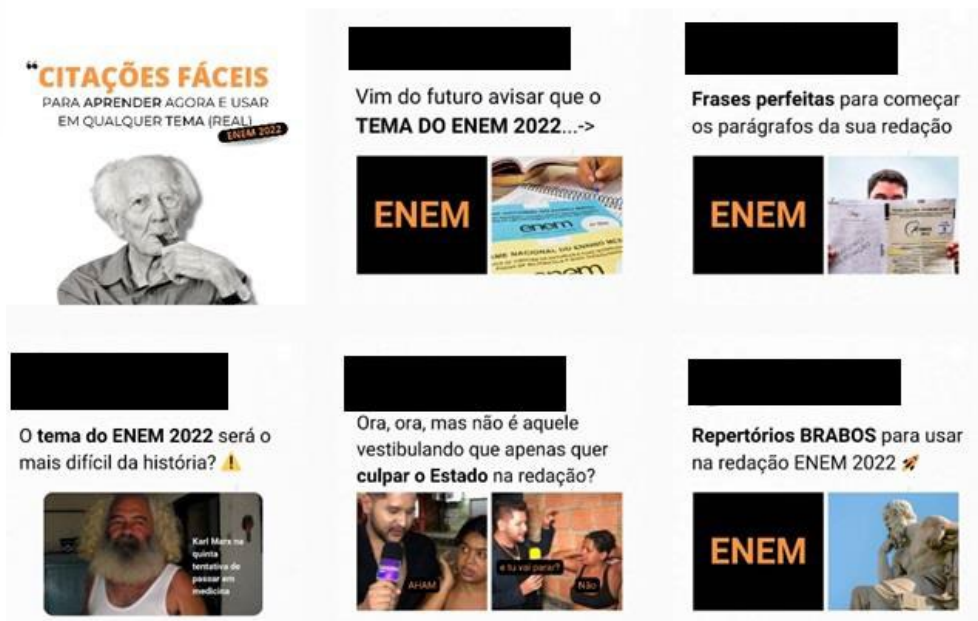
será decodificado pelo leitor, dessa forma, ambos necessitam apenas conhecer o código linguístico; b) escrita com foco no escritor: essa concepção toma como base a escrita como expressão do pensamento do autor, o texto sendo visto como um produto sem levar em consideração as experiências do leitor; c) escrita com foco na interação: é uma concepção dialógica da língua, o texto aqui é visto como um processo e quem escreve precisa lançar mão de diversas estratégias, como a ativação de conhecimentos, seleção das ideias, balanceamento das informações e revisão do texto, sendo assim, a escrita é fruto de toda essa interação, não é apenas um produto final.

Sendo assim, a concepção da escrita com foco na interação, juntamente com a concepção sociointeracionista da língua(gem) é a forma que entendemos como fundamental a um ensino de Português que vise à formação de produtores autônomos de textos, visto que leva em consideração o processo de produção e os conhecimentos prévios para a escrita, também atuando em conjunto com o possível leitor, tomando-o como um sujeito relevante para o processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os perfis que serão analisados parecem ser bem distintos quanto à estrutura, ao formato e ao conteúdo das publicações. O primeiro deles, @professor1, atualmente com mais de 1.000 publicações, opta por trazer dicas e estratégias prontas para a redação do Enem, indo de encontro a uma concepção sociointeracionista de língua, uma vez que passa a impressão de que o texto é um produto e não um processo e tira a possibilidade de o aluno refletir sobre o ato da escrita como trabalho, como prática social que atende a uma necessidade de interação, como podemos observar na figura a seguir:

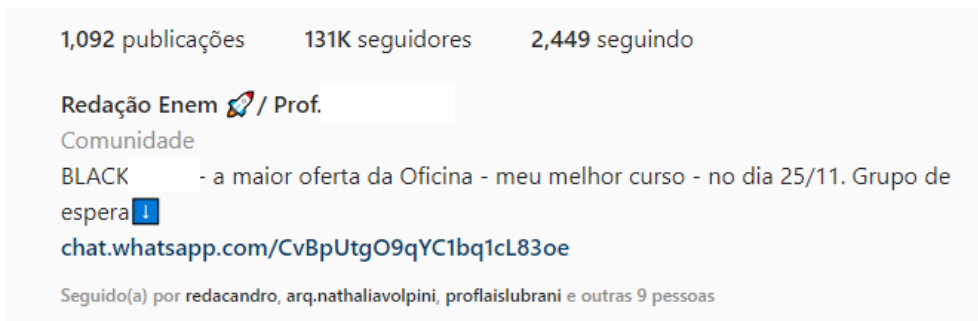
Figura 1: Feed do perfil @professor1



Fonte: Instagram @professor1

Em sua biografia (“Bio”, como é conhecida no Instagram), o @professor1 aponta suas características e oferece a sua oficina de redação para o Enem. Nela, pode-se observar que o professor conta com uma lista de espera, o que deve ocorrer devido à grande demanda de alunos. Esse aspecto pode se tornar preocupante se considerarmos que esses discentes serão submetidos a oficinas que perpetuarão os modelos prontos e as receitas de redação, como se vê na Figura 2.

Figura 2: Biografia do @professor1



Fonte: Instagram do @professor

O segundo perfil, @professor2, atualmente com mais de 2.400 publicações, dentre os analisados, é o que mais tende a se aproximar da concepção adotada, visto que o professor não apresenta essas receitas prontas para a redação, porém ainda utiliza “gatilhos mentais” que provocam o aluno, como a ideia de “redação exemplar”, como se vê abaixo:

Figura 3: Postagem sobre “redação exemplar”

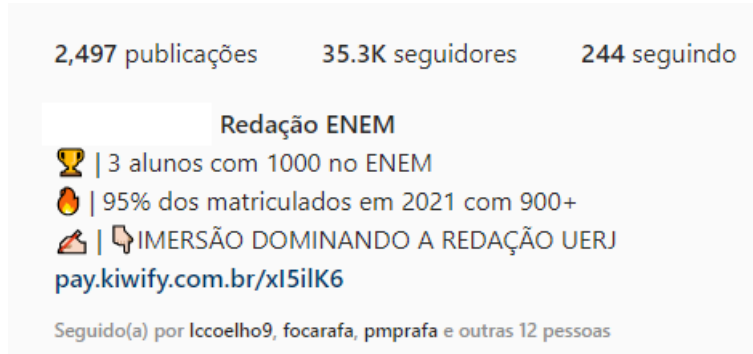


Fonte: Instagram @professor2

A publicação acima, feita pelo @professor2, apresenta, no *feed*, um exemplo de redação para os seus alunos. O *conteúdo temático* do texto é o “Medidas para combater a violência no trânsito brasileiro”, o qual é abordado sem contextualização, indo de encontro a uma concepção sociointeracionista de língua, uma vez que foca na “redação exemplar” como se houvesse apenas uma maneira de escrever sobre esse tema.

Analisando a biografia do @professor2, é possível observar, mais uma vez, o foco no resultado, visto que há um destaque quanto à nota que seus alunos/seguidores obtiveram no exame, como se observa na Figura 4:

Figura 4: Biografia do @professor2



Fonte: Instagram do @professor2

O @professor2 utiliza esse recurso para chamar a atenção dos seguidores, mostrando que seu método traz resultados positivos. No entanto, o texto segue sendo tomado como produto, não como processo, como vimos na Figura 3.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, a partir desse recorte, observa-se que os perfis analisados promovem um trabalho com “receitas”. Ambos apresentam “gatilhos mentais” para chamar a atenção dos seguidores sobre a “redação exemplar”, como na imagem 3, o que prejudica os estudantes no processo de criação autônoma do seu texto e limita o seu processo de reflexão, contrariando a concepção interacionista da linguagem. Nessas postagens, o texto parece ser tomado, como produto, não como processo, pois o professor foca no resultado do texto, independentemente das reflexões levantadas durante o processo de escrita, fazendo com que o ensino de Português, por sua vez, seja promovido a partir de uma perspectiva na qual a forma é o mais importante.

É preciso, então, problematizar essas propostas veiculadas nas redes sociais. O docente, em sala de aula, deve promover reflexões com os alunos sobre a necessidade de analisar os perfis em que estão se apoiando, deixando de lado os que propagam as “receitas prontas” e as “redações exemplares”, de

modo que possamos promover um ensino de língua que, de fato, seja um caminho para a formação de produtores de texto competentes.

Nessa rede, pela grande quantidade de usuários, convivem diferentes perspectivas que se revelam também no modo de ver o ensino de língua. Acreditamos também que as orientações dadas por perfis que se fundamentam em uma concepção de língua como interação social podem, sim, contribuir para a formação de produtores de textos mais autônomos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Naftally Dantas et al.. O uso da rede social instagram como ferramenta potencializadora do ensino-aprendizagem: estudo de caso do perfil “vai cair no enem”. **Anais VII CONEDU - Edição Online...** Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69161>>. Acesso em: 28/10/2022 08:10

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] **República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <Disponível em: <http://bit.ly/2fmnKeD> > Acesso em: 19 novembro. 2022.

FRANCESCHINI, Bruno; SANTOS, Sarah Pereira. A redação do ENEM e a produção de discursos a respeito da norma-padrão no *Instagram*. **Heterotópica**, v. 4; n. , jan-jun. 2022. ISSN: 26747-502.

GERALDI, João; GERALDI, João. João Wanderley Geraldi. **Concepções de linguagem e ensino de português**. São Paulo, Ática, 2011. il.

GODOY, Arilda. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63., mar-abr. 1995

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed., 4. reimp. São Paulo: Contexto, 2017.

TEIXEIRA, Simone Matos Dos Santos et al.. A uso do instagram como ferramenta de ensino: um estudo de caso. **Anais IV CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35634>>. Acesso em: 28/10/2022 08:55